

ACOMPANHAMENTO TERAPÊUTICO COM USUÁRIO DE DROGAS: RELATO DE EXPERIÊNCIA

¹*Lidiani Sampaio da Costa*

²*Natielle Lopes Borges*

³*Douglas Casarotto de Oliveira*

Área temática: 1.2. Dependência Química

Resumo

Este relato de experiência originou-se a partir da inserção das acadêmicas de Psicologia da Faculdade Integrada de Santa Maria (FISMA) no Projeto de Extensão "O Acompanhamento Terapêutico como Dispositivo para a construção de Redes de Cuidado em Saúde Mental", com seu início no segundo semestre de 2013, numa parceria entre o Centro de Atenção Psicossocial Álcool e Drogas (CAPS-ad) Cia do Recomeço e a FISMA. Como objetivo deste trabalho, propomos uma apresentação geral do projeto e uma problematização acerca de seus efeitos relacionado ao cuidado da população atendida pelo CAPS e a formação acadêmica em psicologia. Isto porque, o projeto expressa como o Acompanhamento Terapêutico (AT) vem sendo um dispositivo importante para a efetivação da Reforma Psiquiátrica, capaz de potencializar *um outro fazer clínico* em Saúde Mental. Sua potência se destaca em dois âmbitos: no cuidado e na formação de profissionais que atuam a partir desta perspectiva, resignificando práticas que já estejam instituídas.

O projeto de extensão dá ênfase na formação em Psicologia da saúde, no curso de Psicologia, mas com abertura para estudantes do curso de enfermagem, pelo AT ter um caráter interdisciplinar. Sua carga horária é de oito horas semanais, distribuídas em atividades teórico-práticas, tais como: realização dos ATs, reuniões com os Profissionais de Referência dos acompanhados, participação na reunião da equipe do projeto e vivência e experimentação de diferentes dispositivos do CAPS (acompanhamento das Ambiências e dos Plantões do Plano Terapêutico Singular, por exemplo).

¹Apresentadora do trabalho, acadêmica do 5º semestre do curso de Psicologia da Faculdade Integrada de Santa Maria – FISMA e extensionista do projeto "O Acompanhamento Terapêutico como dispositivo para construção de redes de cuidado em Saúde Mental". (lidi.sampaio@hotmail.com)

²Co-autora, acadêmica do 9º semestre do curso de Psicologia da Faculdade Integrada de Santa Maria – FISMA e extensionistas do projeto "O Acompanhamento Terapêutico como dispositivo para construção de redes de cuidado em Saúde Mental".

³Orientador do trabalho, professor do curso de Psicologia da Faculdade Integrada de Santa Maria-FISMA e coordenador do projeto "O Acompanhamento Terapêutico como dispositivo para construção de redes de cuidado em Saúde Mental".

O AT tem a capacidade de produzir mudanças significativas em relação ao cuidado, por intensificar intervenções no CAPS que tem como pressuposto a circulação dos usuários do serviço pelos diferentes territórios da cidade. Em relação à formação, este proporciona aos acadêmicos uma experiência clínica em consonância com as exigências da política de Saúde Mental Brasileira e que ultrapassa os moldes da prática clínica tradicional. Por isso, este projeto se firma como uma proposta de articulação ensino-serviço, com o intuito de contribuir tanto na formação dos acadêmicos como na execução dos objetivos do CAPS.

No decorrer do processo percebe-se que o AT produz um efeito catalizador entre equipe-usuário em função desse encontro, em circulação, possibilitar a expressão de sua singularidade. Além disso, tem operado como potencializador para produção de processos de subjetivação que propicie um descolamento da identidade “usuário de drogas” e a abertura para criação de novos territórios existenciais. A partir disso, problematizou-se, também, como tal dispositivo pode auxiliar nas práticas da equipe e produzir efeitos no processo de formação profissional daqueles que se dispõem a ser acompanhantes. Outro aspecto importante na realização desta experiência está na integração entre conhecimento teórico aprendido na sala de aula e prática em situação de vida e trabalho, com vista a se pensar em novas formas de atuação dentro do campo da saúde mental.

Por fim, até o momento consideramos que essa experiência do AT tem conseguido movimentar os territórios instituídos, tanto dos acadêmicos e dos profissionais, quanto dos usuários do serviço. Como? Colocando a itinerância como potência para a criação de novos modos de existência.